

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A REDE DE APOIO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA¹

Wallace Almeida Gonçalves², Juliana Costa Machado³.

RESUMO

No processo de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher os agentes comunitários de saúde são profissionais fundamentais, uma vez que os mesmos conhecem a dinâmica familiar por residir na mesma área. Objetiva-se neste estudo compreender as representações sociais de agentes comunitários de saúde sobre a rede de apoio a mulher em situação de violência. Pesquisa descritiva e exploratória de natureza qualitativa alicerçada na Teoria das Representações Sociais. Foi realizada em 11 Unidades de Saúde da Família do município de Jequié, no interior da Bahia, Brasil. Os participantes da pesquisa foram 30 agentes comunitários de saúde. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo temática. Trata-se de projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Parecer nº 3.233.780/2019 e CAAE: 07558718.1.0000.0055. As representações sociais emergentes dos participantes apontaram para necessidade do fortalecimento de interlocução sociais intersetoriais seja no âmbito judiciário ou governamental a fim de assistir as mulheres em situação de violência com maior êxito, realizando ações intersetoriais afirmativas nos diversos âmbitos da vida da mulher, o que faz a rede de apoio ser indispensável para a quebra do ciclo de violência. Portanto, é perceptível a falta de fortalecimento da rede de apoio para com essas mulheres em situação de violência, sendo necessárias ações intersetoriais nos diversos setores na vida da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Agente Comunitário de Saúde; Saúde da Família; Violência contra a mulher.

TITLE SOCIAL REPRESENTATIONS OF COMMUNITY AGENTS OF HEALTH ABOUT THE SUPPORT NETWORK FOR WOMEN IN SITUATIONS OF DOMESTIC VIOLENCE¹

ABSTRACT

In the process of combating domestic violence against women, community health agents are fundamental professionals, as they know family dynamics as they live in the same area. The aim of this study is to understand the social representations of community health agents regarding the support network for women in situations of violence. Descriptive and exploratory research of a qualitative nature based on the Theory of Social Representations. It was carried out in 11 Family Health Units in the municipality of Jequié, in the interior of Bahia, Brazil. The research participants were 30 community health agents. The data was analyzed using the thematic content analysis technique. This project was approved by the Research Ethics

¹ Trabalho da Bolsa de Iniciação Científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) 2022-2023.

² Acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da FAPESB. E-mail: wallacealmeidaaga@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de graduação em enfermagem da UESB. Orientadora de Iniciação Científica FAPESB. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br

Committee under Opinion No. 3.233.780/2019 and CAAE: 07558718.1.0000.0055. The social representations emerging from the participants pointed to the need to strengthen intersectoral social dialogue, whether in the judicial or governmental sphere, in order to assist women in situations of violence with greater success, carrying out affirmative intersectoral actions in the different areas of women's lives, which makes the support network is essential for breaking the cycle of violence. Therefore, the lack of strengthening of the support network for these women in situations of violence is noticeable, requiring intersectoral actions in the different sectors of women's lives.

KEYWORDS: Community Health Agent; Family Health; Violence against the woman;

INTRODUÇÃO

A Violência Doméstica Contra Mulher (VDCM) é toda ação que limita e infringe aos direitos humanos da mulher, sendo ela moral, patrimonial, física, sexual e ou psicológica a qual a Lei Maria da Penha tem buscado coibir, a fim de minimizar a violência doméstica e familiar contra a mulher (Brasil, 2006).

No processo de enfrentamento a VDCM os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais fundamentais, uma vez que eles conhecem a dinâmica familiar por residir na mesma área, estabelecendo diálogo e confiança para com as mulheres e familiares, construindo elo entre a família e a equipe da Estratégia Saúde da Família (Machado, 2022).

Nesse contexto, no que diz respeito a rede de apoio o conceito remete ao conjunto de pessoas com as quais há interação de forma regular, porém esse conceito não se restringe somente à família, mas todos os vínculos interpessoais presentes na vida da mulher. Diante disso, a escuta pelos ACS possibilita a visualização da realidade de mulheres em sua comunidade (Rocha; Galeli; Antoni, 2019).

Destaca-se ainda, a importância dos centros de atendimento integral e multidisciplinar que proporcionem atividades de encorajamento e independência financeira por meio de cursos profissionalizantes e de capacitação, além do acompanhamento nas diversas instâncias durante o processo judicial e de enfrentamento afim de amparar e encoraja-las, uma vez que as mulheres violentadas são frequentemente indagadas e ridicularizadas nos diferentes meios e setores de atendimento (Brasil, 2006).

Alicerçado na Teoria das Representações Sociais, esse estudo permite entender as percepções de uma dada população acerca de um objeto (Nogueira; Grillo, 2020). Assim, objetiva compreender as representações sociais de agentes comunitários de saúde sobre a rede de apoio a mulher em situação de violência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa alicerçado na Teoria das Representações Sociais (TRS), cujo enfoque é em sua abordagem processual desenvolvida por Denise Jodelet.

O estudo foi realizado em 11 Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Jequié, no interior da Bahia, Brasil. Utilizou-se como critério de inclusão unidades da zona urbana, com equipes dupla ou única e com equipes completas segundo protocolos do Ministério da Saúde no período da coleta de dados.

Os participantes da pesquisa foram 30 ACS das referidas USF. Os dados foram coletados no período de maio a agosto de 2019, em sala reservada na USF, por meio da entrevista em profundidade individual, com o auxílio de um gravador de áudio, contendo questões disparadoras sobre a VDCM e apresentou uma duração média de 50 minutos.

Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo modalidade temática proposta por Bardin, neste processo de análise dos dados compreenderam três etapas: primeiramente a pré-análise, sendo organizado todo material advindo da transcrição das entrevistas, seguidas com leituras flutuantes para criar uma aproximação e familiaridade com os documentos que seriam analisados. Posteriormente, houve a exploração do material destacando as mensagens mais relevantes, permitindo a representação do conteúdo e por fim, o tratamento dos dados que ocorreu com a inferência e interpretação dos dados (Bardin, 2011).

Este estudo atende à Resolução nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que normatiza a pesquisa envolvendo seres humanos, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob parecer nº 3.233.780/2019 e CAAE: 07558718.1.0000.0055

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 30 participantes, 29 são do sexo feminino, predominando a faixa etária de 32 a 45 anos, dentre estas 15 eram casadas, 14 possuíam ensino superior completo e atuavam como ACS durante o período de 10 a 23 anos.

A partir dos resultados é possível inferir que são diversos os fatores que contribuem para um elevado índice de VDCM, os quais perpassam questões sócio-históricas, culturais, econômicas e governamentais. Deste modo, as representações sociais imersas de ACS demonstraram que determinantes como vulnerabilidade por carência da rede de apoio potencializa o ciclo de violência.

[...] é muito pouco, se a gente for ver aqui não tem, a mulher vai na DEAM tem que voltar para casa porque vai para onde? Aqui mesmo não tem casa de apoio [...] (ACS 26)

Todavia, o fortalecimento das políticas públicas de combate à violência contra mulher promove conquistas de enfrentamento. Diante disso, são necessárias o fortalecimento de interlocução sociais intersetoriais seja no âmbito judiciário ou governamental afim de assistir as mulheres em situação de violência com maior êxito, pois ao se falar em mulher é também recordar do materno.

[...] mas de fato mesmo um amparo para tirar essa mulher de casa, para botar ela no abrigo, para dar suporte a seus filhos, para dar um trabalho essa mulher, isso aí a gente não tem aí. (ACS 12)

[...] “ah vai afastar a mulher do homem”, mas até q ponto vai dar segurança pra aquela mulher, até que ponto vai proteger essa mulher, você vê tantas mulheres morrendo. (ACS 4)

Corroborando com os achados, a resistência de muitas mulheres à quebra do ciclo de violência ocorre devido ao receio dos impactos que a denúncia poderá causar, onde a ausência de um apoio institucional e familiar dificulta o processo de enfrentamento da violência (Cordeiro, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a VDCM é um problema de saúde pública e os ACS tem grande relevância no que diz respeito ao promover saúde, o conhecimento das representações sociais por meio dos ACS possibilitaram um maior entendimento e contribuem para ações de enfrentamento à violência, uma vez que esses profissionais têm contato direto e integral para com a comunidade.

Além disso, é importante capacitações de notificação compulsória de violência a ser realizada para profissionais de saúde, fazendo com que os dados epidemiológicos identifiquem lacunas de enfrentamento, gerando efeitos no fortalecimento das políticas públicas e entendimento do cenário brasileiro.

Portanto, é perceptível a falta de fortalecimento da rede de apoio para com essas mulheres em situação de violência, ações intersetoriais afirmativas são necessárias nos diversos âmbitos de sua vida, o que faz a rede de apoio ser indispensável para a quebra do ciclo de violência, seja no acolhimento noturno pelas delegacias e centros de acolhimento, ou ainda acompanhamento integral nas diversas instâncias de enfrentamento a quebra do ciclo de violência.

AGRADECIMENTOS

A existência de políticas públicas afirmativas para pesquisa abre portas e ampliam o conhecimento. Diante disso, agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARDIN L. **Análise de conteúdo**. São Paulo (SP): Edições 70; 2011.
2. BRASIL. **Lei nº 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, ago. 2006. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/L11340.htm.
3. CORDEIRO, Débora Cristina da Silva. Por que algumas mulheres não denunciam seus agressores? **CSONline-Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 27, 2018.
4. MACHADO, Juliana Costa et al. Dimensão prática das representações sociais de agentes comunitários de saúde sobre violência doméstica contra a mulher. **Revista Eletrônica Enfermería**. v. 68, 2022.
5. NOGUEIRA, Karine; DI GRILLO, Marcelo. Teoria das Representações Sociais: história, processos e abordagens. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e146996756-e146996756, 2020.
6. ROCHA, Roberta Zanini da; GALELI, Paola Rodegheri e ANTONI, Clarissa De. Rede de apoio social e afetiva de mulheres que vivenciaram violência conjugal. **Contextos Clínic**. 2019, vol.12, n.1, pp. 124-152. ISSN 1983-3482. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2019.121.06>.